

Categoria
Relato de Experiência

Titulo do Trabalho

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO INFANTIL DE ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS - SP

Nome do Autor (a) Principal

Camila Martins

Nome (s) do Co-autor (a) (s)

Haydée Torres de Oliveira

Instituição ou Empresa

Universidade Federal de São Carlos

Instituição (s) de Fomento

E-mail de contato

ca_martins16@yahoo.com.br

RESUMO: O presente relato de experiência teve como objetivo a realização de uma sequência de atividades lúdicas de Educação Ambiental como forma de abordar a conservação e valorização da fauna silvestre da região de São Carlos. As atividades foram desenvolvidas com 270 alunas/os de uma escola municipal de Ensino Infantil de São Carlos e apresentou uma sequência de três atividades práticas, contemplando a reflexão dos seguintes conteúdos: caracterização de animais domésticos e silvestres; identificação de sons, hábitos e vestígios de animais silvestres regionais; e diálogos sobre as questões das ações antrópicas na conservação da biodiversidade da fauna regional. As dinâmicas realizadas atingiram os objetivos propostos e contribuíram para o desenvolvimento de novas propostas lúdicas com alunas/os de outras escolas de Educação Infantil e Fundamental da Rede Municipal de Educação de São Carlos.

Palavras-chave: Biodiversidade de fauna. Espécies domésticas e silvestres. Atividades lúdicas.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o país com maior biodiversidade e nele estão distribuídos biomas como Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado, que apresentam formas peculiares de fauna e flora que contribuem para a riqueza de espécies do país (RICKLEFS, 2003). De acordo com a Convenção da Biodiversidade (1992), a biodiversidade simboliza:

(...) a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte; compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Entretanto, toda essa diversidade biológica existente torna-se cada vez mais ameaçada devido a atitudes inadequadas e falta de reflexões e tomadas de decisões que permitam uma relação mais respeitosa entre ser humano e natureza. A degradação dos solos e ecossistemas nativos, a introdução de espécies exóticas, a expansão agrícola e ocupação urbana desordenada, apresentam as maiores e mais amplas ameaças à biodiversidade (RODRIGUES, 2002).

De acordo com o documento “Estratégia Global para Biodiversidade”, elaborado pelo World Resource Institute (Estados Unidos) e pela União Mundial pela Natureza (da Suíça), 85 propostas foram construídas durante a 2ª Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), com o objetivo de apresentar diretrizes para a conservação da biodiversidade do planeta e do uso sustentado de recursos biológicos. Segundo esse documento, a participação popular, o respeito aos direitos humanos, o acesso da população à educação e informações são elementos essenciais para a conservação da biodiversidade.

É nesse sentido que a Educação Ambiental é fundamental para as discussões acerca da conservação da biodiversidade, uma vez que apresenta princípios baseados no respeito a todas as formas de vida e que afirma valores e ações que contribuem para a

transformação humana e social para a preservação da diversidade ecológica (Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, 1992).

Considerando que a escola apresenta um espaço fundamental para processos de aprendizagem permanente, para o desenvolvimento intelectual, emocional e motor das/os estudantes e atrelado ao princípio de que a Educação Ambiental “(...) *é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, e todos os níveis e modalidades do processo educativo*” (PNEA, 1999), fica evidente a necessidade de estratégias pedagógicas que envolvam o diálogo sobre o conhecimento da biodiversidade de fauna presente em nosso território e suas ameaças com o objetivo de trazer reflexões e transformações de atitudes, hábitos e valores que possam contribuir para a conservação da diversidade biológica.

2 OBJETIVO GERAL

- O presente relato de experiência teve como objetivo a realização de uma sequência de atividades lúdicas construídas para serem realizadas com alunas/os do ensino infantil de uma escola municipal de São Carlos, como forma de abordar as temáticas relacionadas com a conservação da biodiversidade de fauna.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para o desenvolvimento das atividades, foram elencados alguns objetivos específicos relacionados com os conteúdos programáticos:

- Permitir a caracterização e diferenciação de animais domésticos e silvestres;
- Identificar sons, vestígios de pegadas e hábitos de animais silvestres da região de São Carlos, como onça parda, lobo guará, gavião, tucano e capivara;
- Identificar os animais ameaçados em extinção e permitir uma reflexão sobre as causas e consequências da mesma;

- Abordar a questão da conservação da biodiversidade de fauna local por meio de histórias e identificação de vestígios dos animais, como as pegadas.

4 METODOLOGIA

O relato de experiência refere-se a oficinas desenvolvidas no mês de agosto de 2012 contemplando 270 alunas/os entre 4 e 6 anos de uma escola municipal de Ensino Infantil. Foram desenvolvidas oito oficinas que receberam o nome “Oficina: Discutindo a conservação da fauna silvestre regional”, a fim de envolver todas as crianças matriculadas na escola e cada uma transcorreu em um período de duas horas envolvendo uma sequência de conteúdos e dinâmicas que procuraram contemplar os objetivos específicos propostos. No quadro abaixo apresentamos uma sistematização das sequências de atividades utilizadas para abordar os objetivos específicos:

Sequência de atividades e conteúdos abordados em cada oficina

- 1ª atividade: Animais domésticos e silvestres – qual a diferença?
2ª atividade: Conhecendo a fauna silvestre local
3ª atividade: Vamos contar uma história?

Para desenvolver as atividades propostas acima, foram construídos materiais didáticos e recursos multimídias contendo estratégias teóricas e práticas que estimulassem o raciocínio e o diálogo sobre o conhecimento e conservação da fauna silvestre regional, e como forma de avaliar as estratégias propostas, foram realizadas atividades dinâmicas e interativas ao final de cada conteúdo abordado com o objetivo de contemplar a participação de todos as/os alunas/os.

4.1. Descrição detalhada das oficinas desenvolvidas

1ª atividade: Animais domésticos e silvestres – qual a diferença?

Para abordar as diferenças e características da fauna doméstica e silvestre, iniciamos a atividade com uma conversa com as/os alunas a fim de estimular o raciocínio

e analisar os conceitos prévios que eles apresentavam sobre esses dois grupos de animais, e para isso, iniciamos com os seguintes questionamentos: *quais animais nós podemos ter em casa? Por que alguns animais não podem viver em casa? Qual a diferença deles?*

Após essa conversa inicial, realizamos uma atividade chamada “*Cada macaco no seu galho*”, a qual consistiu, primeiramente, na formação de dois grupos de alunas/os com o objetivo de entregar-lhes dois tipos de painéis: um apresentando características de um ambiente de área verde (florestas, matas, bosques) e outro apresentando características de um ambiente urbanizado (casas, cidades). Além dos painéis, entregamos às/aos alunas/os cerca de 20 fichas contendo imagens de diversos animais, como gato, cachorro, peixes, macaco, onça, tucano, entre outros. O objetivo dessa dinâmica era que cada grupo identificasse quais animais podiam viver em ambientes domésticos e quais deveriam viver em florestas e áreas verdes. No final da atividade, os grupos socializavam os animais que tinham identificado para cada ambiente e dialogávamos sobre algumas questões da conservação da fauna silvestre. A seguir apresentamos imagens dos painéis e fichas produzidas e do desenvolvimento da atividade:



2ª atividade: Conhecendo a fauna silvestre local

Nessa atividade, caracterizamos alguns animais silvestres que ocorrem na região de São Carlos, como a onça parda, gavião, lobo-guará, cervo, capivara, tucanos, entre outros, por meio de dinâmicas envolvendo os sons, hábitos e características de cada animal. Para isso, primeiramente realizamos uma atividade chamada “*Sons dos animais*”,

a qual consistiu em utilizar recursos multimídias como o *datashow* para apresentar alguns sons e vídeos relacionados com a vocalização dos animais em questão. A cada som ou imagem apresentada, as/os alunas/os poderiam adivinhar o nome do animal e quais as suas características e semelhanças com outros grupos de animais.

Após essa dinâmica, desenvolvemos a atividade “*Batata quente dos animais*”, como forma de complementar os diálogos sobre as características e hábitos dos animais silvestres de São Carlos. Para isso, entregamos as/aos alunas/os uma caixa contendo algumas fichas com imagens dos animais, a qual eles deveriam passar uns aos outros ao som de uma musica. Quando a música cessava, a crianças que estava com a caixa na mão deveria ir ao centro da roda para abri-la para escolher um animal. Com a escolha desse animal, a criança deveria fazer alguma mímica ou dar dicas de características do animal em questão para que as/os demais alunas/os pudessem adivinhar. Abaixo apresentamos uma imagem da atividade “Sons dos animais” (esquerda) e “Batata quente dos animais” (direita):



3ª atividade: Vamos contar uma história?

A última dinâmica realizada teve como objetivo permitir uma reflexão sobre os processos antrópicos na sobrevivência dos animais silvestres da região. Para isso, iniciamos a conversa contando aos alunos uma breve história hipotética sobre alguns animais que viviam em uma floresta próxima a escola, mas que com a ocupação humana e retirada desse ambiente natural, os animais não encontravam mais alimentos e proteção e resolveram migrar para outros ambientes, como a escola em questão.

Entretanto, esses animais passaram pelo parque da escola e deixaram alguns vestígios, como as pegadas, e sendo assim, as crianças deveriam investigar as pegadas e descobrir quais animais moravam nessa floresta e que haviam passado pela escola.

Para a realização dessa atividade, utilizamos alguns contramoldes de pegadas de animais da região e foi produzido um conjunto de fichas contendo o desenho da pegada e a imagem do animal como forma de permitir que os alunos identificassem os vestígios que estavam na areia do parque. A seguir apresentamos algumas imagens dos materiais utilizados/produzidos e da atividade desenvolvida:



5 RESULTADO (S)

A presente experiência teve como objetivo permitir o contato, conhecimento e realização de atividades lúdicas no ensino infantil como forma de despertar para a importância da conservação da fauna silvestre da região de São Carlos. As atividades propostas para essas oficinas apresentaram bons resultados uma vez que permitiu de forma interativa e prática o diálogo sobre questões importantes e delicadas relacionadas aos impactos antrópicos na conservação da fauna.

Além disso, as/os alunas tiveram a oportunidade de conhecer animais que vivem em nossa região, mas que muitas vezes não são visualizados e percebidos, como é o caso das capivaras e dos preás, pois durante a atividade “*Cada macaco no seu galho*” a maioria das crianças dizia nunca ter visto ou ter tido contato com esses animais. Em contrapartida, a realização dessa atividade permitiu o diálogo de questões mais

abrangentes como o caso de animais silvestres que começaram a ser encontrados no ambiente urbano e nas casas, como as serpentes e onças.

Também foi interessante observar nas falas das crianças que muitos animais que foram visualizados e discutidos nas oficinas já tinham sido vistos por elas/eles em programas de TV. Em uma pesquisa desenvolvida em 2012 pelo Instituto PC2, com bases nas diretrizes do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), 83% das pessoas entrevistadas indicam a televisão como sendo o principal meio de comunicação para acesso a informações sobre meio ambiente, sendo assim, explorar esses recursos em sala de aula de forma crítica pode indicar grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizado sobre as questões ambientais.

Durante as atividades, algumas limitações e dificuldades foram encontradas, principalmente quando desenvolvemos as oficinas com as crianças de 4 anos, uma vez que a linguagem utilizada difere da forma com que abordamos os conteúdos com alunas/os de 5 e 6 anos. Nesse sentido, percebemos que a última atividade sobre a história dos animais atingiu os objetivos propostos de forma mais completa com as crianças dos últimos níveis do Ensino Infantil, indicando assim, a necessidade de adaptações e modificações para a abordagem com as crianças que iniciaram na vida escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, as atividades propostas apresentaram bons resultados e grande aceitação por parte das/os alunas/os envolvidas e da comunidade escolar como um todo. Para a realização das oficinas contamos com o auxílio de gestora comunitária, coordenadoras, diretoras e professoras do Ensino Infantil, as quais foram indispensáveis para a implementação das dinâmicas. Além disso, inicialmente essas oficinas estavam sendo ofertadas para duas turmas de alunos de 5 anos, entretanto, com a grande aceitação pelo público participante, a coordenação escolar solicitou que desenvolvêssemos com todas/os alunas/os matriculados na referente escola. Dessa forma, podemos concluir que as atividades permitiram oportunidades para ampliar as



discussões e reflexões sobre a conservação da fauna regional com toda a comunidade escolar do Ensino Infantil e de outras Escolas Municipais de Ensino Básico que também se interessaram e requisitaram as oficinas para suas unidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Ambiental**, 1999.

RICKLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA, 2003.

RODRIGUES, Waldecy. **Tecnologias agrícolas sustentáveis no Cerrado**. Coleção Centro-Oeste de Estudos e Pesquisas. Vol. 13, Ministério da Integração Nacional & Universidade Estadual de Goiás, Brasília, 2002.

TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Rio de Janeiro: 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso 12 set. 2012.